

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
IX CURSO DE ESTUDO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
CARLOS HENRIQUE SBALQUEIRO**

O ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA MÚSICA

MONOGRAFIA

CURITIBA

2013

CARLOS HENRIQUE SBALQUEIRO

O ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA MÚSICA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao IX Curso de Ensino de Língua Estrangeira Moderna, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito ao Programa de Aprendizagem de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Regina H. Urias Cabreira

CURITIBA

2013

Dedico este estudo a todos aqueles que têm a gana de buscar sempre conhecimentos novos para que possamos melhorar a qualidade da educação.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná por nos ter propiciado esta oportunidade.

À minha orientadora, professora Dra. Regina H. Urias Cabreira, que me ajudou na escrita desta monografia.

A todos os professores que contribuíram de alguma maneira, para que chegássemos até aqui.

A todos os colegas e amigos que fiz durante as aulas do curso. Especialmente à Cristine, à Francielle, à Luiza, ao Sérgio e à Sheila pela ajuda, troca e grande amizade que nasceu durante o curso e segue muito forte.

Aos meus alunos que com muito carinho por mim me ajudaram a perceber a importância do trabalho com a música nas aulas.

Aos colegas e amigos professores do Colégio Vicentino São José

Aos colegas e amigos professores da Escola Pedro Apóstolo

Aos meus irmãos que me incentivaram e me ajudaram durante toda a minha vida.

Ao meu pai por sempre me incentivar a seguir na área de letras e por ser um modelo de aluno aplicado em seus estudos intermináveis.

À minha mãe por mostrar amor, carinho e muito orgulho e admiração por mim.

À minha avó Bernadete por ser uma das pessoas mais humanas que já conheci.

Ao meu amigo Alan pelos momentos de discussões literárias e musicais.

À minha sogra por passarmos bons momentos discutindo sobre filmes, livros, cinema, etc.

À minha adorável esposa por ser a pessoa que mais amo neste mundo e ser amado, incentivando e admirado por ela. Por estar ao meu lado tantas e tantas vezes. Por acreditar que consigo ir longe e por tudo aquilo que faz e fará por mim.

PESSOAS..SÃO MÚSICAS...

José Oliva

Elas entram na vida da gente e deixam sinais.

Como a sonoridade do vento ao final da tarde.

Como os ataques de guitarras e metais presentes em cada clarão da manhã.

Olhe a pessoa que está ao seu lado e você vai descobrir.

Olhando fundo, que há uma melodia brilhando no disco do olhar.

Procure escutar.

Pessoas foram compostas para serem ouvidas, sentidas, interpretadas.

Para tocarem nossas vidas com a mesma força do instante em que foram criadas.

Para tocarem suas vidas com toda essa magia de serem músicas.

E de poderem alçar todos os vôos, de poderem vibrar com as notas, de poderem cumprir.

Afinal, todo o sentido que a elas foi dado pelo compositor.

Pessoas são músicas... como você.

Está ouvindo?

Como você.

Pessoas têm que fazer sucesso.

Mesmo que não estejam nas paradas.

Mesmo que não toquem no rádio,

Apenas no coração...

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. APLICAÇÃO DA TEORIA.....	13
1.1 POR QUE UTILIZAR MÚSICA NAS AULAS DE L.E.....	13
1.2 MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	20
2. VISÃO HISTÓRICA DO USO DA MÚSICA NO ENSINO.....	28
2.1 A ORIGEM DA MÚSICA.....	28
2.2 O ENSINO DE MÚSICA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo apresentar abordagens didáticas na utilização da música no ensino de língua estrangeira. Assim como os resultados da aplicação de uma proposta envolvendo canções em sala de aula como maneira de facilitar a aquisição da L2 visando uma formação crítica do aluno. Apesar de este trabalho tratar da língua estrangeira, de modo geral, há momentos em que se volta mais à língua espanhola. Uma breve análise das ações teórico-práticas é apresentada levando a uma reflexão sobre possíveis caminhos que possam ser trabalhados pelo professor de L2. A partir da análise dos dados evidenciamos o papel da música na aprendizagem efetiva apontando para a possibilidade da aquisição de conhecimento lingüístico por meio de canções. Em muitos momentos professores se sentem frustrados por perceber que seus alunos não têm a receptividade esperada para uma atividade, a qual muitas vezes em outro grupo gerou resultados completamente distintos. Como explicar esse fenômeno?

Palavras-chave: Ensino. Línguas. Música

ABSTRACT

This monograph aims presents didactics approaches in the use of music, concerning the teaching of foreign language. As the results of the application of a proposal involving songs in the classrooms as a way to facilitate the acquisition of a second language targeting a critical training student. Besides of this work approach de foreign language as a general side, there are moments that it stands out the spanish language. A brief analysis about theoretical and practical actions are presented leading to a reflection about possible ways that theses actions can be worked by the teacher of the second language. From the analysis about what has been written, the use of music in the effective learning, points to the acquisition of the linguistic knowledge trough the songs. In many moments, teachers felt frustration when they noticed that his students hadn't the expected reception about an activity, which other groups had an entire distinctive result. How to explain that situation?

Keywords: Teach. Languages. Música.

INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nas escolas são, muitas vezes, recebidas com desinteresse pelos estudantes e isso tem levado os professores a reavaliarem suas práticas pedagógicas.

Constantemente encontramos alunos desmotivados e desinteressados em aprender o idioma, apesar de, na maioria das vezes, saberem da importância desse aprendizado. No entanto, podemos perceber, usando como exemplo, que os alunos de sextos anos, da educação básica, apresentam maior motivação para a aprendizagem de Língua Estrangeira. Infelizmente a indisciplina dentro da sala de aula, na maior parte das turmas de ensino regular, tem sido um fator negativo para a assimilação dos conteúdos. O que acontece é que a motivação dos alunos decresce no decorrer dos anos, devido à metodologia aplicada nas aulas pela maioria dos professores, que por sua vez se sentem desestimulados por questões de indisciplina. Diante desse cenário, ensinar esses alunos de maneira diferenciada, através de músicas didáticas, pode ajudá-los a assimilar o novo idioma de forma eficaz e significativa.

Nós professores deveríamos seguir com a metodologia que funciona em turmas de alunos mais jovens até os anos finais. Dentro das propostas das Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira do Paraná, a aula de Língua Estrangeira Moderna “deve ser um espaço onde se desenvolvam atividades significativas que explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca”. Ao tratar os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna, o professor proporcionará ao aluno pertencente a uma determinada cultura o contato e a interação com outras línguas e culturas. Também, favorecendo um momento lúdico e que motiva a criatividade e a imaginação.

A elaboração de materiais pedagógicos embasada nestas diretrizes permite flexibilidade para incorporar especificidades e interesses dos alunos, bem como contemplar a diversidade regional. Nesta perspectiva, este projeto tem como objetivo discutir sobre o ensino da língua estrangeira através da música, contemplando assim duas habilidades pouco trabalhadas em salas de aula de língua estrangeira: a oralidade e a percepção auditiva. E assim a presente monografia tem como principal finalidade possibilitar aos professores uma reflexão para se usar música, em sala de aula, no ensino de língua estrangeira.

As teorias que norteiam este trabalho são as do sócio-interacionismo de Bakhtin (1988 e 1992). O interacionismo sócio-discursivo de Bakhtin (1988, p.85) afirma que as relações sociais ganham sentido pela palavra, e a sua existência se concretiza no contexto da enunciação. Os sentidos assumidos são múltiplos, não existindo desta forma palavras vazias. Bakhtin (1988) afirma que a palavra é o fenômeno ideológico por excelência, pois está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que as compreendemos, e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Por essa razão um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização. Vários estudos mostram a ligação da música com a memória, pois, a música e seu ritmo têm beneficiado aos processos de memorização. Estudos têm provado que, quando vários tipos de informações verbais (por exemplo: tabuadas, regras ortográficas) foram apresentadas simultaneamente com música, a memorização foi significativamente melhor. A Ilustração das canções trazendo significado às palavras aumenta significativamente a aquisição de vocabulário Camon (1999). Com isso, é relevante mencionar a importância da área de psicologia na aprendizagem de uma segunda língua.

Segundo Romanelli (2010) “a arte faz parte dos melhores momentos de nossas vidas. Como também, quando organizamos uma festa, sempre há o momento da seleção musical”. O autor defende que a música é algo que fascina a todos, nos emociona profundamente, mesmo que não possamos tocá-la, vê-la ou experimentar seus “sabores”. Por outro lado, é importante observar fatores negativos sobre o uso da música em sala de aula. O desinteresse dos alunos, em conhecer músicas diferentes do contexto deles, pode-se justificar porque o professor trabalha, muitas vezes, de maneira não atrativa. Na maioria das vezes, seguem o gosto e o conhecimento pelo senso comum.

Em contrapartida, a falta de tempo dos professores em pesquisar trabalhos novos e normalmente buscando atividades prontas e práticas, e que não exijam tanto conhecimento, contribuem para o baixo conhecimento cultural.

Consequentemente, torna-se interessante que essas e outras questões sejam discutidas e checadas em meios acadêmicos e escolares.

Dessa maneira, este estudo levantará informações, por meio de uma série de práticas estratégicas, a cerca da prévia intenção na utilização da música como

ferramenta de apoio no ensino de língua estrangeira moderna, por parte dos professores de L2.

A música, além de ensinar, ajuda os educadores a manter a disciplina na sala de aula. Como exemplo empírico, podemos citar as crianças, quando agitadas em casa, a música as acalma; ou se elas já calmas, ainda acordando, a música as desperta. Nesse caso, podemos dizer que a música está ligada a motivação do aluno, é fator que desenvolve e consolida a motivação.

Os nossos pensamentos são frutos da motivação. Ao sentirmos necessidades específicas, desejos, interesses ou emoções, somos motivados a produzir pensamentos. Trazendo isto para a aquisição de uma língua estrangeira, podemos supor que é necessária uma motivação intrínseca para que o sujeito sinta maior afinidade e interesse por ela.

Dessa forma, a música se faz presente em diversos momentos importantes. Se observarmos nosso dia-a-dia, constataremos que a música acompanha as pessoas em quase todos os momentos de suas vidas. Portanto, é significativo que ela esteja presente também na educação escolar. Se ela faz parte de um longo tempo na vida das pessoas, julgamos que seria importante que a música também fizesse parte dessa formação básica.

O trabalho pretende, nesse sentido, contribuir para (re)pensar técnicas empregadas no ensino de línguas, pois além de descontrair e entreter, a música pode ser um recurso bastante eficaz no ensino das áreas lexical, fonológica e sintática.

Percebemos que muitos professores de línguas reconhecem a validade de se trabalhar a música no ensino. No entanto, lidam com percalços que impedem e dificultam este trabalho. A música não é incluída na listagem tradicional das escolas e infelizmente, muita pessoas, ainda a vêem como perda de tempo ou um recurso usado para quando o professor não tem matéria a ser lecionada. Isso sem falar de preocupações menos importantes que alguns professores utilizam como empecilho: a música pode atrapalhar quem está na sala ao lado; o professor não gosta de cantar ou não é musical; é difícil encontrar uma música para se trabalhar o conteúdo específico; há falta de equipamento adequado para fazer uso de música; os alunos só querem ouvir a música do gosto deles e não querem realizar as tarefas; etc.

Embora não tenha sido ainda comprovada a sua importância nos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira ou segunda língua, a música é uma das estratégias que mais deveria ser explorada nas aulas de idiomas.

A música pode ser trabalhada, assim como utilizamos diferentes textos, através de tarefas voltadas ao ensino das quatro habilidades de aprendizagem da língua, produção oral e escrita, compreensão auditiva e leitura, favorecendo a aprendizagem em áreas específicas, como o ensino da gramática, do vocabulário, da cultura e da literatura.

Existe, por parte do professor de segunda língua, no caso, a língua espanhola, prévia intenção de usar a música em sala de aula?

Os livros didáticos, não apresentam uma abordagem que tenha uma análise significativa, mesclando música, no assunto abordado. Normalmente, a música, no livro didático, levanta questões lexicais, gramaticais e de vocabulário. Falta a parte histórico/cultural.

A música não é trabalhada de forma contextualizada. Provavelmente porque o professor desconheça a relação intertextual.

Se o professor teve acesso e foi inserido no meio histórico cultural do trabalho com a música, possivelmente desenvolverá suas aulas com essa interação.

Portanto, pretendemos, portanto: 1. Ressaltar a importância da música na vida do ser humano, em especial, em sua educação, voltado ao ensino de línguas; 2. Mostrar que a música pode ser trabalhada, através de tarefas de compreensão oral, escrita, compreensão auditiva e leitura, com resultados que se aproximam daqueles obtidos quando utilizamos textos comuns; 3. Contribuir para que as escolas tenham mais suportes teóricos para se trabalhar a música no ensino de qualquer matéria; 4. Aprofundar o aprendizado da língua, influenciando os alunos ao gosto/conhecimento pela música em línguas estrangeiras e a todos os aspectos semânticos, lexicais, gramaticais e culturais da língua; 5. Possibilitar uma técnica de trabalho unindo música e língua; 6. Analisar músicas no contexto de obras clássicas; 7. Descobrir como o professor trabalha com música em sala de aula; 8. Orientar educadores ao trabalho com a música; 9. Sensibilizar o aluno com a arte; 10. Criar possibilidades de contato e gosto com a música.

1. APLICAÇÃO DA TEORIA

1.1 POR QUE UTILIZAR MÚSICA NAS AULAS DE L.E.

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho iniciou-se uma análise de cunho teórico das proposições de alguns autores que defendem aplicação de músicas na sala de aula.

Um dos objetivos da L. E é que o aluno use a língua que está aprendendo em situações significativas e relevantes. Esta meta pode ser naturalmente alcançada com o uso da música na sala de aula. Através de atividades com música é possível propiciar a percepção dos alunos como integrantes da sociedade e agentes do mundo na medida em que ele é estimulado a analisar criticamente o conteúdo das canções, tanto nos aspectos da língua como de interpretação e reflexão. Sendo assim, estas práticas podem vir a estabelecer relações pertinentes entre as semelhanças e diferenças da cultura do aluno e a da língua.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira do Paraná, o uso de canções no ensino de língua estrangeira possui diferentes alvos. Além dos aspectos lingüísticos como aquisição de vocabulário, compreensão da gramática e expressão oral e escrita, entre outros, podem ser propostos alguns de natureza cultural. De acordo com as diretrizes, “As canções como forma de expressão cultural, veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, etc”, ou seja, essas canções possuem, em seus conteúdos, as marcas do tempo e lugar da sua criação.

“Ao mesmo tempo, representam um fator cultural importante por expressar a história, o folclore e o idioma de um país/povo, e ainda permitem ao professor abordar as quatro habilidades da língua (compreensão, leitura, escrita e fala)”, segundo essas diretrizes. Pode-se entender que, sendo ricas em vocabulário, essas canções oferecem exemplos autênticos de coloquialismo e uma vasta fonte de dados linguísticos. Além do aspecto linguístico e cultural no trabalho com música em ensino de L. E, deve-se levar em conta o aspecto emocional do aprendiz. Candido (1999) diz que o uso da música é capaz, como nenhum outro meio, de fazer com que o aluno desenvolva dentro de sala de aula a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas.

A aquisição de uma segunda língua, segundo Telles (2010) depende do estado emocional do aluno, este, devidamente motivado e dotado de autoconfiança

apresenta um desempenho melhor do que aqueles que se mostram ansiosos ou receosos de se expor para seus colegas. O aluno que consegue expressar-se sem medo de errar tem mais chances de uma aprendizagem concreta do que aquele que não se manifesta por insegurança e, conseqüentemente perde oportunidades de praticar a língua. Chagas (1979) afirma que a música promove um ambiente relaxado, lúdico com baixo stress, que é muito propício para a aprendizagem do idioma, pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem.

“A linguagem aprendida por meio da música pode ser assimilada mais naturalmente, em maior quantidade e com melhor fixação” (CHAGAS, 1979).

Ainda segundo Chagas, a música como artifício para trabalhar um conteúdo gramatical pode ser eficiente, já que envolve o interesse do aluno. Assim, ouvir melodias associadas a palavras na LE pode ser um fator de relaxamento e preparo para a recepção de conteúdos mais ásperos. Intercalar uma canção em meio a um tema que parece “pesado” pode revigorar o ânimo da classe propiciando ao professor um clima mais ameno para continuar sua matéria.

Segundo Telles (2010) a música surgiu como uma manifestação das emoções dos nossos antepassados e esta capacidade da música de sensibilizar, emocionar e despertar a sensação de prazer torna favorável a sua utilização nas aulas de língua estrangeira, comprovando a sua importância no ensino de língua estrangeira. A mídia utiliza a música como recurso de persuasão para seu público alvo, por exemplo, em comerciais de TV ou ainda em campanhas políticas por sua eficácia em fixar conceitos. A música é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro. Telles afirma que a música deve ter sido utilizada pelo ser humano desde os primórdios da história da civilização e ressalta a hipótese de a música ter surgido antes da comunicação verbal oral visto que não temos registro do início nem de uma nem de outra.

O autor ressalta que a nossa sociedade é muito dinâmica e devido à constante aceleração do desenvolvimento da tecnologia, tão utilizada por nossos adolescentes, a escola em seu conceito pedagógico tradicional torna-se desinteressante para eles. O professor de hoje é constantemente desafiado a conseguir despertar o interesse de seus alunos na sala de aula, considerando este mundo tecnológico em contínua evolução.

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira do Paraná continuam a afirmar que a utilização de canções para explorar algum conteúdo

requer um planejamento bastante cuidadoso, evitando que a aula vire um momento de cantar, assistir a videocliques e nada mais. Com base nas letras e na fala dos intérpretes, os estudantes podem aprender questões relacionadas à gramática, ortografia, oralidade e interpretação de texto: tudo depende dos objetivos de aprendizagem traçados. "É preciso trabalhar a canção vinculada a uma sequência didática que englobe os conteúdos selecionados de modo intencional", de acordo com elas.

As Diretrizes concordam que abordar os temas propostos pelos PCNS a partir de música do passado e do presente contribuiria com a construção da identidade do aluno moldando e acrescentando em conhecimento. Destacando a DCNEM de 2002, no art. 8º - II pg. 105, "o ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir cada uma com especificidade, para um estudo comum de problemas concretos."

Ainda, segundo Guimarães (1996):

As propostas de renovação dos métodos de ensino pelos atuais currículos organizam-se em torno de dois pressupostos. Um pressuposto básico e fundamental é a articulação entre o método e o conteúdo... O segundo pressuposto é que atuais métodos de ensino tem de se articular as novas tecnologias para a produção do conhecimento, e tal constatação interfere em qualquer proposta de mudança dos métodos de ensino.

De acordo com esses pressupostos mencionados e levando em consideração a mudança no comportamento social que o autor cita, podemos verificar que o aluno obtém mais informação devido às inovações tecnológicas as quais não estavam presentes nas décadas anteriores. Dessa forma, os professores precisam buscar meios para despertar o interesse desses alunos, utilizando esses meios tecnológicos em favor do ensino, como por exemplo, computadores, MP3, Pen Drive, etc, e através deles, aprofundar a análise da música em sala de aula.

Essa teoria confirma a importância da pesquisa e a necessidade de que outras disciplinas se unam no mesmo objetivo, de construir um saber rico e

proveitoso, valorizando o conhecimento prévio do aluno para selecionar o melhor método de abordar os assuntos tendo a música como uma das fontes, tornando cada aula, no ponto de vista de Guimarães (1996), um “espetáculo cheio de vida e sobressaltos”, em que a matéria fornecida pelo professor para raciocinar, favoreça de fato o aprendizado.

De acordo com a obra de Ferreira (2002)

O professor deve compreender o aluno em sua realidade e partir de onde o aluno está em termos de conhecimento. Conhecer a realidade do aluno é essencial para trabalhar em função do aluno real, verificar interesses e possibilidades, considerar seu universo social, cultural e econômico, evitando-se rótulos e preconceitos. Além do aluno, o professor precisa conhecer o grupo de trabalho que envolve, ou seja, funcionários da escola, outros professores, equipe pedagógica, diretores e outros. (apud SANTOS, 2009)

O que o autor descreve é que o professor precisa conhecer o meio em que o aluno convive, e indagar o tipo de música que ele gosta. Assim, essas ferramentas diferenciadas irão contribuir no processo de ensino, sobre tudo, quando o professor for selecionar as músicas atuais que serão utilizadas para fazer um paralelo entre tempos diferentes. Cabe ao professor conversar com o aluno sobre o uso de música no ensino de determinado conteúdo, considerando que a participação do seu tutor e empenho são essenciais para que a aula seja significativa.

Conforme Zeichner (1993) o trabalho com música em sala de aula exige constante diálogo, principalmente nas perguntas a serem respondidas e nas dúvidas a serem questionadas. “Assim como foram superados das línguas desconhecidas, dos códigos religiosos e das fontes pictóricas”, não se pretende que o professor seja um profundo conhecedor de música, mas precisa superar os obstáculos. Como diz Zeichner (1993), “mesmo não sendo musicólogo o professor pode compreender aspectos gerais da linguagem musical e criar seus próprios critérios, balizas e limites na manipulação do documento”. Ou seja, o professor precisa investigar e obter seus próprios critérios para trabalhar a música enquanto documento histórico e aplicá-lo em sala de aula, articulando com imagens, filmes, jornais, documentos orais, documentos escritos em prol de o aluno ser despertado para a pesquisa, no levantamento de hipóteses. O educador deve se questionar, elaborando perguntas e buscando respostas, levantando problemática, objetivando formar alunos conscientes, críticos diante das situações e com capacidade de buscar o conhecimento através dos meios disponíveis.

As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura, afirma Teixeira (1995). O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. “Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas”. Por isso, atividades como cantar fazendo gestos, bater palmas, bater os pés, são experiências importantes para a criança, pois permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Teixeira (1995) destacou o valor da música numa proposta de ensino, citando o caso dos diversos cultos religiosos que a utilizam para assimilação de seus princípios filosóficos. Embora tenhamos notícias de que, muitas vezes, o objetivo desses grupos religiosos seja a alienação, não entraremos nessa discussão, que se encontra distante deste trabalho. A proposta é analisar a utilização da música como auxílio do ensino, desde que o trabalho do professor seja coerente com a proposta, ou seja, levar os alunos à atitudes produtivas. Portanto, se faz importante, aqui, investigar a maneira como a música pode ser utilizada como instrumento auxiliar no ensino de línguas estrangeiras.

Abaixo segue um breve informativo de como utilizar a música para crianças. Extraído do site *Grupo Escolar*.

Crianças de 02 a 03 anos:

Importante estabelecer uma relação dos itens que serão trabalhadas na faixa de 02 a 03 anos com situações ou relações concretas pertinentes ao universo da criança (ex.: animais, objetos, etc.).

Altura do som: grave e agudo

Como: através de estímulos sonoros produzidos por objetos ou instrumentos que estejam de acordo com as alturas propostas.

O que fazer: cada criança deverá ter um objeto ou instrumento referente às alturas a serem exploradas, que serão percutidas conforme o estímulo solicitado. Poder-se estabelecer um código, como por exemplo: andar rastejante no grave, na ponta dos pés no agudo.

Como: associar os andamentos propostos à histórias ou animais (ex.: tartaruga, coelho etc.).

Pulso: deixar a criança acompanhar uma música livremente, batendo

palmas ou percutindo algum objeto ao ritmo (pulso) da melodia.

Lateralidade: para cima/para baixo, para um lado/ para outro lado, para frente/para trás.

O que fazer: utilizar canções e gestual que surgiram os movimentos.

Histórias: utilizar livros com figuras grandes e bem próximas da referência real. Contar histórias utilizando canções referentes às figuras,

Crianças de 04 a 06 anos:

Movimento do som ascende e descendente (na realidade o som não sobe nem desce, porém a idéia de subir e descer são sem dúvida, associados).

O que fazer: as crianças deverão movimentar-se (corporal) ou manipular objetos ao estímulo proposto.

Como: utilizar uma flauta, sons vocais etc.

Altura do som: introduzir o som médio da mesma forma que forma trabalhadas sons graves e agudos.

Lateralidade: uma mão/outra mão, um pé/outro pé- direito-esquerda.

Histórias: introduzir dramatização com sonorização (cantada ou percutida). Explorar sons vocais e corporais.

Pulso: relacionar pulso musical a pulsação do coração.

Como: as crianças devem sentir o próprio batimento cardíaco e o orientador poderá ajudá-las a achar.

O que fazer: crianças devem sentir a própria pulsação e tentarão andar nesse pulso. O professor solicitará às crianças que corram e a um sinal pré-estabelecido parem e sintam o pulsar do seu coração. O que acontece? Relacionar as batidas regulares do coração ao pulso musical, embora acelerados.

Como: use um instrumento de percussão para marcar o pulso de algumas músicas de roda. Marcando sempre a batida mais forte no primeiro tempo e um mais fraco.

Timbre: diferenciação entre vozes; diferenciação entre batidas de objetos; diferenciação entre instrumento; diferenciação entre batidas dos pés (cada sapato produz um tipo de som).

O que fazer: utilizar jogos e brincadeiras com os olhos vendados ou não, para que somente o ouvido identifique a fonte sonora.

Este informativo nos auxilia como poderemos usar a música e seus recursos para o aprendizado. Torna-se um poderoso recurso a ser utilizado na educação. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade

permanente de seu ser. Esta arte representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança.

De acordo com o que foi visto, podemos entender que a utilização da música favorece a assimilação do conteúdo e também o desejo do aluno em compreender a matéria de formas diferenciadas, através de ferramentas mais próximas ao seu contexto cultural.

1.2 MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

A motivação tem sido, segundo o professor Romanelli (2012), em suas aulas, constantemente aclamada como uma das mais poderosas variáveis na aprendizagem de uma língua estrangeira.

“Posso afirmar, sem medo de errar, que minha melhor aliada nas aulas de espanhol foi a música”, (CANFIELD, 1988). Uma boa música ou uma música certa no momento adequado faz a diferença, ajuda a desinibir ao aluno e nos possibilita desfrutar, além da melodia, de um valor lingüístico, fonético e cultural inestimável.

De acordo com o autor, o desenvolvimento musical de cada indivíduo se dá numa sequência, dependendo das oportunidades de interação com os elementos da música, do ambiente musical que o cerca e de sua Educação. Com base nessas variáveis, podemos dizer que o aprendizado musical guarda relação com a faixa etária. Cada uma corresponderia a um estágio de desenvolvimento.

Conforme matéria publicada no site: www.revistaescola.abril.com.br, de agosto de 2008, o presidente Lula sancionou uma lei que torna obrigatório o ensino de Música na Educação Básica. Por enquanto, o que se sabe é que as redes tinham até 2012 para se adaptar às exigências da norma. Sobre quase todo o resto, porém, paira uma atmosfera de indefinição sobre se haverá uma disciplina específica integrada ao currículo de Arte ou não, e se a aula será teórica ou incluirá um componente prático. Permanece a dúvida se o professor de outras áreas de ensino poderá utilizar a música como aprendizado ou precisará de uma formação mais adequada para tal. Uma excelente fonte para refletir sobre essas dúvidas é a obra do inglês Keith Swanwick. Professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres e formado pela Royal Academy of Music, o mais aclamado conservatório musical da Grã-Bretanha. Ele criou teorias sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes e investigou diferentes maneiras de ensinar o

conteúdo. "Os interesses musicais dos alunos são muito variados: alguns gostam de ouvir, outros querem compor ou ainda cantar e tocar. O professor precisa dominar um leque de atividades para atender a essas demandas", defende. Swanwick já esteve no Brasil 15 vezes, a mais recente delas em novembro do ano passado, a convite da Associação Amigos do Projeto Guri, em São Paulo, para uma palestra sobre educação musical.

Ainda de acordo com esse professor, o fundamental é que os conteúdos sejam trabalhados de maneira integrada. "Nos anos 1970, resumi essa ideia na expressão inglesa *clasp*. Além de ser uma sigla, um dos sentidos dessa palavra em português é 'agregar'", (SWANWICK, 2008). Esse autor relata que na língua inglesa há três atividades principais na música, que são compor (*a letra C, de composition*), ouvir música (*A, de audition*) e tocar (*P, de performance*). Essas três atividades, que formam o CAP, devem ser entremeadas pelo estudo da história da música (*L, de literature studies*) e pela aquisição de habilidades (*S, de skill acquisition*). (*No Brasil, esse processo ficou conhecido como TECLA: T de técnica, E de execução, C de composição, L de literatura e A de apreciação.*)

Segundo Leite (2006), a música motiva as pessoas a aprender e proporciona um elo entre a linguagem da escola e a do mundo. Ao referir-se às músicas o autor afirma que elas "são um veículo para aprender língua inconscientemente". Para ele, é uma excelente fonte didática porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é também uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social, trazendo à tona a vivacidade da língua. Como propõem também as DCEs (1998), "A música em sala de aula possibilita dinamização de conteúdos, tornando-os mais significativos e pode facilitar a apropriação da aprendizagem".

A respeito do que foi citado, o uso de música nas aulas de Língua Estrangeira é capaz de fazer com que o aluno desenvolva a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas. Desta forma as atividades musicais podem promover um ambiente onde o aluno se expressa de maneira espontânea e expõe seus conhecimentos sobre a língua. A música pode ser empregada na sala de aula como meio facilitador tanto para a introdução dos aspectos culturais quanto para o aprendizado dos aspectos lingüísticos da L. E. Com a música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas, as quais podem facilitar a assimilação dos conteúdos.

Ou seja, música tende a ser uma arte que interessa a todos as pessoas, e, portando, tem a grande probabilidade de promover um consequente entrosamento entre professor e alunos, criando um clima favorável a uma efetiva aprendizagem.

De acordo com Cândido (2009), na prática cotidiana os professores de idiomas utilizam canções em suas aulas, visando tornar as aulas mais prazerosas, possibilitando aos seus alunos uma capacidade de aquisição do conhecimento mais eficaz. O autor cita, também, sobre a facilidade de obter-se material musical aliada à motivação que as músicas proporcionam aos alunos como algumas das vantagens de sua utilização em aulas de Língua Estrangeira. Cândido (2009) é um defensor do uso de música na Educação por se apresentar como uma fonte quase inesgotável de material didático, fonte de insumo, na maioria das vezes, confiável e com grandes chances de ser bem aceito pelos alunos. Em contrapartida, o professor deve saber utilizar este recurso didático da melhor forma possível, considerando que apenas ouvir músicas em língua estrangeira, não levará, necessariamente, a aquisição da aprendizagem.

Conforme Cândido (2009), as músicas são muito importantes para o aprendizado de línguas, destacando, ainda, a facilidade e a rapidez com que se aprende e como se lembra com o auxílio da música. Ele diz ser comum esquecermos praticamente tudo que aprendemos de uma língua estrangeira, exceto as músicas. Por razões variadas, as músicas são fixadas nas mentes e se tornam parte dos alunos, pois elas educam o ouvido, e incentivam a escutar, repetir e até cantar. Para Cândido (2009), música não é realmente uma das categorias convencionais de estudo da língua (gramática, vocabulário, composição, leitura, compreensão oral, conversação, etc.). Mas pode ser conteúdo de qualquer destas categorias e nós podemos focá-la em qualquer ou em muitas destas áreas quando usamos canções.

Compreende-se, então, que a música está em todos os lugares e, nas aulas de línguas, e ela é capaz de enriquecer com informações, reações e sentimentos aos alunos.

Para prosseguir em nossa conversa sobre música devemos lembrar, que antes mesmo de falarmos já cantávamos. Quando ainda éramos bebês e começamos a brincar com as possibilidades sonoras que podiam ser criadas com a voz, já estávamos brincando com elementos essencialmente musicais. Completamente, ao longo de toda a nossa vida, fomos marcados pelos mais variados trechos musicais que se constituem em uma verdadeira "trilha sonora" de nossa vida. (ROMANELLI, pág. 76)

Segundo Ferreira (2002) é importante que as crianças em idades iniciais do desenvolvimento cerebral, principalmente nos seis primeiros anos de vida, ouçam músicas clássicas, por serem ricas em expressões sonoras, propícias ao desenvolvimento da acuidade cerebral auditiva, característica esta que é de uma enorme importância para se aprender línguas.

De acordo com Swanwick (2008), um ponto forte é considerar que todas esses fatores são importantes e que devem ser desenvolvidas em equilíbrio. A ideia do *clasp* também pode ser útil para o professor perceber se está gastando muito tempo no estudo da literatura, descrevendo fatos históricos e desenhando instrumentos, por exemplo. Dar muito enfoque à história da música é uma forma simplificadora de achar que se está ensinando música. Acontece que a história não é música - ela é sobre música. O mesmo excesso pode ocorrer com docentes que atuam na classe o tempo todo como intérpretes ou outros que apenas colocam CDs para a apreciação.

A alegria, o “prazer”, as lembranças que a música nos traz conferem ao trabalho em sala de aula uma atmosfera descontraída e prazerosa. É fato que o professor não poderá esquecer-se de trabalhar com os aspectos musicais, além da utilização das letras da “canção”. Caso contrário seria o mesmo que, segundo Ferreira (2002), falar de um corpo esquecendo-se da alma ou vice-versa. É impossível e ingênuo se restringir uma música à sucessão de sons, ritmos e notas. Isto seria o mesmo que reduzir a uma simples forma de observância somente aos seus aspectos audíveis. “Não há como não ver, entre poesia e música uma intimidade que as irmana num passado remoto e que ecoa pela modernidade” (FERREIRA, 2002)

Uma questão que vemos muito nas escolas é a dificuldade em se trabalhar música com os adolescentes. Eles gostam de música de modo geral, mas normalmente não estão interessados em ouvir a música como ela é apresentada nas escolas. Nesse caso, “O professor tem de chegar a um acordo sobre o que trabalhar. É inevitável negociar. Se o docente tiver uma posição muito rígida, com nível de tolerância baixo, não vai funcionar” (TELLES, 2010).

Normalmente, o professor utiliza a música na sala de aula de Língua Estrangeira Moderna (LEM) para praticar vocabulário, levantar aspectos gramaticais, fazer compreensão escrita e praticar a oralidade etc., sem se preocupar em abordar a música como arte e em todos os seus aspectos. A utilização dos textos musicados

para auxiliar o ensino é, muitas vezes, mecânico e sem significado para a aprendizagem. A letra ou poema musicado deve ser primeiramente utilizado para promover a comunicação e a negociação de significado entre os aprendizes participantes.

Abaixo, segue um exemplo de como se trabalhar com música nas aulas de línguas. Apesar de ser uma obra brasileira e direcionada às escolas também brasileiras, o objetivo desse exemplo é ilustrar o ensino da língua portuguesa para estrangeiros, sendo, ainda, um exemplo de ensino da língua estrangeira sob outra perspectiva.

“Apesar de você”

Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Hoje você é quem manda
Falou tá falado
Não tem discussão, não.
A minha gente hoje anda
Falando de lado e olhando pro chão.
Viu?
Você que inventou esse Estado
Inventou d e inventar
Toda escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar o perdão.

Essa música “Apesar de você”, de Chico Buarque de Holanda, de 1972, significou um grito em meio à ditadura, considerada por alguns críticos como um hino contra a ditadura militar, com letras direcionadas ao Presidente Médice e que criticam o AI5.

Esse trecho é claro ao abordar a questão da falta de liberdade de expressão, sobre a introdução do AI5 na lei, e como a lei era posta em prática sem que houvesse direito a habeas corpus

(Coro)

Apesar de você
 Amanhã há de ser outro dia.
 Eu pergunto a você onde vai se esconder
 Da enorme euforia?
 Como vai proibir
 Quando o galo insistir em cantar?
 Água nova brotando
 E a gente se amando sem parar.

De acordo com Telles (2010), o coro é a parte onde o compositor expressa o otimismo, argumentando sobre a possibilidade de mudanças sobre o momento em que a voz fosse impossível de conter. Interpreta-se que o galo é uma analogia ao momento em que nasce o novo dia, ou seja, quando as mudanças acontecerem e a censura não puder controlar a voz, o animal canta.

Quando chegar o momento
 Esse meu sofrimento
 Vou cobrar com juro. Juro!
 Todo esse amor reprimido,
 Esse grito contido,
 Esse samba no escuro.
 Você que inventou a tristeza
 Ora tenha a fineza
 de “desinventar”.
 Você vai pagar, e é dobrado,
 Cada lágrima rolada
 Nesse meu penar.

Aqui o compositor parece acreditar que a justiça vai ser feita, e que os crimes políticos, as práticas seriam julgadas e condenadas. Uma atividade que poderia passar aos alunos seria sobre a busca de documentos e informações sobre o que se sucedeu com o presidente Médice, e com todos os presidentes envolvidos na ditadura militar do Brasil, contextualizando com a cultura local.

(Coro2)

Apesar de você
 Amanhã há de ser outro dia.
 Ainda pago pra ver

O jardim florescer
 Qual você não queria.
 Você vai se amargar
 Vendo o dia raiar
 Sem lhe pedir licença.
 E eu vou morrer de rir
 E esse dia há de vir
 antes do que você pensa.
 Apesar de você

Através desse outro trecho, pode-se analisar que a música afirma sobre o momento da mudança chegando, e sua transformação, sem que o presidente possa controlar. Uma possibilidade é solicitar aos alunos que investigassem sobre esse acontecimento histórico.

(Coro3)

Apesar de você
 Amanhã há de ser outro dia.
 Você vai ter que ver
 A manhã renascer
 E esbanjar poesia.
 Como vai se explicar
 Vendo o céu clarear, de repente,
 Impunemente?
 Como vai abafar
 Nosso coro a cantar,
 Na sua frente.
 Apesar de você

Neste trecho debate-se sobre a liberdade da imprensa, dos artistas, dos compositores expressando sua opinião e discursando abertamente, outra possível atividade.

(Coro4)

Apesar de você
 Amanhã há de ser outro dia.
 Você vai se dar mal, etc e tal,
 La, laiá, la laiá, la laiá.....

De acordo com o Correio Braziliense, essa música foi lançada em LP compacto chegando a vender 100 mil cópias, mas teve os restantes dos discos apreendidos pela censura por sua clara alusão a ditadura militar brasileira e ao presidente Médice.

Como defendido nesta pesquisa, trabalhar a música através de paralelo entre os períodos históricos e de comparação é uma forma interessante de abordar a ditadura militar, utilizando músicas do período estudado, comparando com músicas mais atuais e abordando a visão, de acordo com seus temas. Sendo assim há uma série de canções que se pode explorar nas aulas com músicas. Cada turma apresentará um nível e devemos adaptar a elas. Esse exemplo da canção de Chico Buarque, de como se trabalhar com música é perceptível, pois só será relevante em um grupo com um nível da língua estrangeira mais evoluído. Neste momento, o objetivo não foi focar a gramática, e sim a cultura e a história.

Mas por que a música mexe tanto com o ser humano? Segundo Leite (2006), o som é uma vibração que se propaga no ar, formando ondas sonoras que são captadas por nosso sistema auditivo. Depois de transformadas em impulsos elétricos, elas viajam pelos neurônios até o cérebro, onde são interpretadas. Lá, “elas chegam primeiro a uma região onde são processadas as emoções e os sentimentos, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão”. E, quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápidos. Por isso, pesquisadores da teoria das inteligências múltiplas, afirmam que “a habilidade musical é tão importante quanto a lógica matemática e a lingüística por auxiliar outros tipos de raciocínio” (LEITE, 2006).

Ainda de acordo com Leite (2006), pesquisas na área de neurociências comprovam que a memória, a imaginação e a comunicação verbal e corporal ficam mais aguçadas nas pessoas que escutam, estudam e praticam a música. Por isso, que o ensino da música tem como objetivo: propor a reflexão quanto à aplicação da educação musical nas escolas da rede pública e privada; fazer reflexão sobre a importância da música na educação infantil para a formação dos futuros cidadãos.

Segundo o professor Romanelli (2012), em suas aulas no curso de pós-graduação no ensino de línguas estrangeiras, na UTFPR, no ano de 2012, o ser humano, pode agir de acordo com suas escolhas, podendo construir seu mundo, espaço e conhecimento através e com afetividade. Suas percepções, sua expressão, sua crítica, sua imaginação, seus sentidos e sentimentos são adquiridos

através do relacionamento com outras pessoas, que para poder ser valioso e enriquecedor, só pode transcorrer de forma harmoniosa e afetiva. Romanelli (2012), também comentava que a criança aos poucos vai formando sua identidade, se percebendo diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando se integrar com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a aceitar suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma ela vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, a criança demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

Teixeira (1995) afirma, ainda, que a fonte de conhecimento da criança são situações nas quais ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, “quanto maior a riqueza de estímulos que ela recebe melhor será seu desenvolvimento intelectual”. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças.

Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua parte auditiva; ao acompanhar gestos e movimentar o corpo ela está trabalhando a coordenação motora e concentração; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (TEIXEIRA, PG. 108)

A linguagem da música parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos.

Para Cândido (2009), uma visão cognitivista e o conhecimento musical se iniciam por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que de pouco em pouco se formam numa resposta estruturada. Ao nascer, a criança é cercada de sons e de linguagem musical favorável ao desenvolvimento de suas percepções sensório-motoras. Assim, sua aprendizagem se dá inicialmente através dos seus próprios sons (choro, grito, risada), sons de objetos e da natureza (chuva, vento), o que possibilita a criança descobrir que ela faz parte de um mundo cheio de vibrações sonoras, segundo Cândido (2009). “O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como

sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação intestinais” (CANDIDO, 2009).

A partir das leituras dos teóricos citados, fica clara a pertinência em se usar músicas nas aulas de L.E. Pode-se entender que a motivação nas aulas de língua estrangeira favorece a aceitação dos alunos, bem como a assimilação do conteúdo de maneira mais agradável e eficiente. Há um ganho enorme para o ensino possibilitando aos alunos uma abordagem mais lúdica e que traga benefícios.

2. VISÃO HISTÓRICA DO USO DA MÚSICA NO ENSINO

2.1 A ORIGEM DA MÚSICA

Segundo Millares (2009), a história da música retrata o estudo da evolução humana ao longo do tempo. Como disciplina histórica, insere-se na história da arte e no estudo da evolução cultural dos povos. Como disciplina musical, normalmente é uma divisão da musicologia e da teoria musical. Seu estudo, como qualquer área da história é trabalho dos historiadores, porém também é frequentemente realizado pelos musicólogos. Não se pretende com este estudo analisar profundamente a história da música, mas sim, algumas teorias que serão importantes para o estudo da música em relação ao ensino de línguas estrangeiras.

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras acompanha o ser humano desde os primórdios da História, estando presente desde as mais antigas civilizações de que se tem notícia até os nossos dias. Isto evidencia a necessidade ininterrupta que todos os povos tiveram, e continuam tendo, de conhecerem outros idiomas, seja para fins de intercâmbio cultural, comercial e científico, ou para fins estratégicos, ligados a interesses político-ideológicos.

Ainda de acordo com Millares (2009), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório e há indícios de que já havia orquestras naquela época.

A origem da música é muito antiga. Zimmermann (1996) relata que, “o som precede a criação do homem. A natureza foi o primeiro elemento sonoro. Mais tarde surgiu o animal, que trouxe sua própria linguagem, a qual também representa sonoridade”. Contudo, a autora considera que a música nasceu com o homem, único

ser capaz de criá-la. A autora reconhece que o homem sempre teve fácil acesso à música, ao longo dos tempos, uma vez que ela é utilizada por ele em todas as partes do mundo. Também relata que nos anos 80, um grupo de arqueólogos franceses explorou cavernas na França, de forma bem diferenciada. Esta maneira de agir, fez com que descobrissem que os que cantavam tinham o seu trabalho mais ressonante. Concluíram que as cavernas que envolviam músicas tinham seus trabalhos mais bem acabados.

Para Candido (2009), neste momento inicial de manifestações musicais, a expressão de um sentimento é realizada através de gestos orais, como por exemplo, pelo grito primitivo. Desta forma, se a palavra nasceu com a música, nos mostra a sua importância, uma vez que veio antes da fala.

Candido (2009) acredita que desde o início da instrução formal a música tenha sido usada, por alguns professores, com períodos de grande popularidade e outros de total desuso. Esta oscilação, segundo ele, deve-se a novas tendências na metodologia de ensino e às preferências individuais de professores e administradores.

Entende-se, então, que a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório e há indícios de que já havia orquestras naquela época. “Pitágoras, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano” (ZIMMERMANN, 1996). Pitágoras demonstrou que a seqüência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura.

Relatava o professor Romanelli, nas suas aulas, que antes mesmo de nascer, o bebê já é capaz de escutar. A partir do quinto mês de gestação, ele ouve batidas do coração da mãe, além de todos os outros barulhos do organismo, e reconhece a voz dela. Reage, então, a esses estímulos, virando a cabeça, chutando ou mexendo os braços, além de ficar com o coração batendo mais rápido. O bebê nasce, cresce, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam sensações, emocionam e movimentam.

Para Ferreira (2002), existem diversas definições para música. Mas, de modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os

elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.

O autor diz que o trabalho com a música na escola já vem sendo desenvolvido há muito tempo, tendo bem em mente a missão de formar cidadãos plenos, capazes de exercer sua cidadania. É possível uma reflexão diante dessa missão, pois são necessárias algumas mudanças para tornar o trabalho com a música mais atrativo e eficiente. A música é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, mas não somente por essas características. A maior razão é ele poder aprender a sentir, a expressar e a pensar as manifestações sonoras, tão presentes no cotidiano e sempre em constante transformação como pode ser observado na evolução da música. As imagens de instrumentos e os diversos ritmos e notações musicais podem ser relacionados com outras manifestações culturais, como a dança e o teatro, permitindo uma análise da evolução do pensamento e suas manifestações.

Para Ferreira (2002) o uso da música, no aprendizado de línguas, provavelmente desde a Idade Média, utilizava o latim também através dela. Elementos constituintes da língua, tais como ritmo e pronúncia, já eram explorados através da música. Sabemos que as músicas já apareciam com os gregos como instrumento social.

A palavra musical e músico, segundo Leite (2006), vem do grego e significa *musas*. Como substantivo, a sua origem vem da palavra arte, assim como através das palavras *saber, conhecimento, instrução, destreza e perícia*.

Extraído da dissertação de mestrado de Gobbi (2001, *apud Murphey*), é feito um estudo da criação da música relacionada à afetividade humana. Acredita-se que a música pode ter surgido a partir das emoções de nossos ancestrais. O autor diz que antes de existir linguagens, há estudos que revelam que a raça humana já produzia algum tipo de música. Também sugere que é bem provável que o homem tenha aprendido a cantar antes mesmo de falar. Talvez isso se confirme ao pensarmos na simplicidade de emitirmos um som, mesmo que saibamos que há toda a complexidade vocal. Diferente de produzir a fala. Ela, por sua vez, já vem carregada de significados, emoções e conhecimento vocálico. A música pode ser apenas a repetição de um simples ruído. “Cantar pode ser um pré-requisito para o discurso e, em conseqüência, para a linguagem. Freud dizia em alguns de seus estudos da importância da linguagem do lado poético da vida e não prosaico” (GOBBI, *apud*. MURPHEY, 2001).

Também, de acordo com Leite (2006) entre as emoções que possibilitaram o nascimento da música o amor deve ser colocado em primeiro lugar como fonte inspiradora das primeiras canções, que serviram para o nascimento da linguagem humana. Todas as emoções que foram capazes de dar vida ao selvagem, também, em algum momento, transformaram-se em música. Gobbi (apud MURPHEY, 2001) lembra, ainda, que em alguns estudos sobre Freud era dito que existe uma relação harmoniosa entre língua, música, sexo e trabalho, embora o sexo tenha amor participação na origem da linguagem.

Esse mesmo autor afirma que, quando Freud fala em amor, ele se refere a ele das mais diversas formas: amor físico, amor platônico, amor materno, amor à vida. É o tipo de amor que tem relação com o caráter da própria pessoa e a motiva a amar (no sentido de querer bem e agir em prol).

Entende-se, então, que o estudo realizado representa uma importante contribuição sobre a origem do som porque analisa as relações entre os seres humanos e as diferentes situações da vida. Segundo Leite (2006) as crianças aparentam, de início, ter mais afinidade à fala do que à música, mesmo antes de produzirem a linguagem. Algumas comprovações que autor coloca e são bastante pertinentes: as reações dos bebês ao discurso e suas vocalizações melódicas, as respostas dadas aos bebês, usando linguagem efetiva e musical, ao que o autor denomina *motherese languag*. Em outras palavras, embora a música seja produzida em sua amplitude, com todas as características musicais, o que mais a criança registra é a intensidade, volume, repetição, variação rítmica, emoções e linguagem.

Ou seja, nesse caso o que importa é o som e não a semântica, como podemos perceber quando escutamos uma música em outra língua, da qual não temos noção alguma do seu significado. Muitas vezes cantamos a música, nos identificamos com ela e julgamos a qualidade musical. Quando ouvimos a música e começamos a nos mexer, dançar ou balançar, não percebemos sua letra, mas já fomos levados pelo seu ritmo. Surge um primeiro passo para descobrir seu significado e, com isso, estimular o aprendizado de um possível novo idioma.

2.2 O ENSINO DE MÚSICA

Por volta de 2002 o brasileiro Bezerra da Silva, em uma palestra à TV cultura do Paraná. O artista disse: “A música surgiu quando o homem descobriu que,

batendo um objeto no outro, ele produzia sons e que isso não era simplesmente, um tanto de barulhos". A música teve várias funções no decorrer da história, como para louvar os deuses, exaltar autoridades, lutar, etc. e foi sistematizada como conhecemos hoje, na Grécia, porém, foi Guido D'Arezzo, monge italiano, quem colocou os nomes das notas musicais como conhecemos hoje - já que os gregos utilizavam as letras do alfabeto, de A (lá) à G (sol), utilizando o Hino a São João, em latim.

De acordo com Med (1996), atualmente, a música está presente no dia-a-dia de todas as pessoas que ouvem, mas nem todos que a ouvem, sabem o que é música. Para saber o que é música, é preciso primeiro ter conhecimento do que é som, e, som, nada mais é do que a vibração produzida nos corpos elásticos.

"Música é a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo." (MED, 1996). Com isso, podemos ter uma boa idéia do que vem a ser música, falando sobre suas principais partes, sem, porém, citar os seus nomes: harmonia (sons simultâneos, ou seja, aqueles que são tocados ao mesmo tempo), melodia (sons sucessivos, ou seja, aqueles que são tocados um após o outro) e ritmo (o andamento, velocidade da música).

Para esse autor, o objetivo do ensino de música na educação básica, não é de formar músicos, mas sim de formar bons ouvintes, que tenham noções daquilo que forma a música (harmonia, melodia e ritmo), bem como as suas propriedades que são:

- Altura - através dela podemos identificar se um som é grave (grosso) ou agudo (fino);
- Intensidade através dela podemos perceber a força com que o som foi produzido, ou seja, o volume do som, que muitos chamam erroneamente de altura;
- Timbre - através dele podemos identificar os instrumentos que compõem a música;
- Duração - através dela podemos ter uma noção do tempo utilizado na música, podendo identificar compassos ou andamentos.

"A música sempre esteve muito ligada à poesia, antes enquanto era executada, eram recitadas poesias, com o tempo elas passaram a se unir, sendo a música a parte instrumental/vocal e a poesia, a letra da música em si" (SCHAFFER, 2001).

O ensino da música, relata o autor, ajuda a criança na coordenação do ritmo do corpo, como o andar, caminhar, correr, saltitar, balançar, podendo sincronizar bolas que pulam com as ondas do mar; ou galopes de cavalos e outros ritmos da natureza.

Para Med (1996) o trabalho com o canto envolve a voz, que por sua vez cuida da respiração. “Ao se produzir sons com objetos, inventando uma linguagem própria, dirigindo a educação no rumo da experiência e da descoberta”.

Para se ter uma boa noção de tudo isso é importante que o estudante seja treinado auditivamente, pois, treinando o seu ouvido, conseguirá identificar as propriedades do som, que segundo Schaffer (2001) é chamada de escuta crítica, ou seja, a pessoa não apenas ouvirá a música, mas sim, identificará os elementos que a compõem.

Como aprender tudo isso? Ainda de acordo com Shaffer (2001), assim como tudo na vida, para se aprender música é necessário muito treino, seja para entendê-la ou para se tocar ou cantar bem. Para que a pessoa aprenda música, existem várias formas e métodos. Um deles, que é muito utilizado na educação básica, é o método da utilização de jogos e brincadeiras, que funcionam muito bem, principalmente com crianças, podendo ser adaptado para jovens e adultos, através das associações, como, por exemplo, para identificar um intervalo musical. É possível utilizar trechos de músicas conhecidas, principalmente o início de alguma música. Com as crianças podemos utilizar cantigas de roda, criar com elas escritas musicais alternativas, etc., fazendo com que elas tenham uma noção rítmica, harmônica e melódica do que estão realizando.

O autor também menciona que para o aprendizado da música também é importante ouvir bastante e imitar os sons que são ouvidos, adquirindo influências de alguns artistas, para com o tempo, poderem criar a sua própria identidade musical. No canto, por exemplo, para se adquirir afinação, é preciso treinar bastante a respiração (da mesma forma que a de um bebê, diafragmática), além de se imitar as notas musicais, para afinar a voz e ter hábitos saudáveis de alimentação.

Além disso, ele diz que é importante se aprender música, para avaliar aquilo que se ouve e, independentemente do gosto, saber analisá-las sobre um ponto de vista técnico, mesmo que mínimo, podendo avaliar criticamente uma obra musical, contextualizando todos os elementos nela presentes.

Segundo, ainda, esse mesmo autor, uma atividade que pode integrar música e artes plásticas é a criação de instrumentos musicais com objetos considerados como lixo, que vão trabalhar com a criatividade dos alunos, obtendo sonoridades diferenciadas e estilos diversificados, além de desenvolver o consciente dos alunos quanto à preservação do meio ambiente.

Segue abaixo algumas atividades para se trabalhar com a língua estrangeira e mais especificamente, com a língua espanhola, de acordo com o blog *Dicas de professores espanhol*:

Atividades anteriores à audição:

- Preencher os espaços em branco com as palavras oferecidas em quadrinhos: o professor vai pedir para os alunos completarem a música com as palavras dos quadrinhos, depois eles devem conferir, ao escutar a música, se suas escolhas estavam certas.
- Ordenar as palavras de cada estrofe que estarão desordenadas: o professor deve separar as estrofes da música e dividi-las equitativamente para cada aluno, o aluno deverá ordenar as palavras para dar sentido, depois todos unem suas estrofes e escutam a música para verificar se está certo.
- Ordenar os versos de uma estrofe: o professor dá ao aluno os versos desordenados e ele deve dar a ordem certa, posteriormente verifica sua resposta ao escutar a música.
- Substituir as palavras sublinhadas por seus contrários: esta atividade se usa para trabalhar antônimo.
- Substituir palavras por imagens: o aluno deve inferir segundo a imagem que palavra corresponderia e colocar no espaço em branco.
- Traduzir as letras do português ao espanhol e vice-versa.
- Colocar os acentos, as maiúsculas, etc.: esta atividade é usada para trabalhar ortografia.

Atividade para realizar enquanto escuta música:

- Completar os versos com as palavras que faltam: o aluno deve escutar e completar os espaços em branco.
- Corrigir os erros que aparecem no texto: colocar palavras erradas para ele corrigir ao escutar.
- Relacionar a compreensão auditiva e de leitura: para isso usamos exercícios de eleição múltipla ou de verdadeiro/falso a partir das letras.

Atividades para depois da audição:

- Rodas de conversa: as rodas de conversa servem para relacionar a letra da música com as experiências dos alunos, para debater sobre um tema político, religioso, ambiental, etc., pode se apoiar em um questionário para guiar a conversa, etc.
- Seguir as ideias dadas na música com exemplos nossos: podemos selecionar algumas partes da música de forma que fique incompleto e que o aluno, mediante o exemplo dado na música, consiga completar a frase com fatos de sua vida.
- Classificar frases ou palavras segundo seu aspecto verbal: podem ser marcadas algumas palavras para que o aluno as classifique gramaticalmente, depois podem fazer frases ou integrá-las em uma redação ou diálogo.
- Realizar alterações no texto: colocar outro título à música, fazer um relato com o tema da música alterando os protagonistas, criar novos personagens, criando novos sucessos, lugares, etc.
- Usar o estilo indireto para referir-se aos acontecimentos da música: para praticar o estilo indireto o aluno pode dizer para o companheiro o tema da música, lhe repetir alguns versos, é importante destacar que nem todas as músicas servem.
- Procurar informações: sobre o gênero de música trabalhado e trazer outras músicas do mesmo gênero.

- Trazer notícias do mundo da música: geralmente se pede para trazer notícias ligadas ao tema da classe, por exemplo, se vamos trabalhar o gênero salsa, pedimos para eles procurarem notícias relacionadas a esse gênero.
- Biografias dos músicos: excelente para trabalhar, principalmente, pretérito indefinido e imperfeito, pode pedir para eles fazerem uma autobiografia. Usar uma música do artista a ser trabalhado, preferentemente com verbos em passado.
- Fichas de cantores: trazer várias fichas de músicos com seus gostos e preferências, ótimo para trabalhar verbo gostar e preferir, também pode usar músicas relacionadas, exemplo: *"Me gustas tú"* de *Manu Chao*.

De acordo com o site, essas são algumas das atividades realizadas, em sala de aula, que dão certo, em relação ao entusiasmo do aluno. O momento de selecionar a música se faz importante para analisar se a mesma contribuirá com o objetivo da aula.

A educação musical necessita ponderar que o ensino e a aprendizagem de música não ocorram apenas em sala de aula, mas em contexto mais amplo. Por isso, o educador não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre em que a educação musical pode ajudar no cotidiano dos alunos, dificuldades e interesses, buscando sempre entender a realidade em que vivem e quais formas são melhores para o conhecimento e aprendizado eficaz.

O ensino com música permite, ainda, a abordagem dos fenômenos linguísticos da língua, tornando mais fácil a aprendizagem e o convívio social, posto que os textos selecionados, por serem do cotidiano do aluno, deverão conter, pelo menos, parte do léxico do campo do universo do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que através da música as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas. Temos na musicalização uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilidade na comunicação do indivíduo consigo mesmo. Portanto, cabe a nós buscarmos a maior variedade de informações e aplicarmos o conhecimento no nosso dia a dia para o aprendizado pleno.

A prática musical no ambiente escolar auxilia no ensino, estimulando e despertando a área afetiva, lingüística e cognitiva da criança. Os benefícios que a música proporciona nesta fase, seja pela expressão de emoções, sociabilidade, seja pelo raciocínio, concentração, comunicação, é de grande valor para a sua inserção na sociedade.

Diante da realidade encontrada nas escolas, o ensino da música é desenvolvido de maneira superficial, por meio de imitação e repetição, algo quase automático, sem uma reflexão. Pode ser realizado um trabalho significativo com sucatas, confecção de instrumentos para exploração de sons e outras atividades para contribuir no desenvolvimento da inteligência musical.

Trabalhar com a música sempre foi questionável por muitos professores, principalmente pelo fato de não se saber, ao certo, como trabalhar usando-a. As atividades que a envolvem acabam por ter o significado de passar o tempo. Os alunos ouvem e preenchem as lacunas, muitas vezes, sem saber o que estão falando, ou então, por mera tradução das palavras. Portanto, trabalhar com os diversos gêneros e com a sequência didática traz uma nova perspectiva para aqueles que gostam de trabalhar com música.

O trabalho com música e a sequência didática permite contextualizar vários objetivos do ensino da aprendizagem e dar-lhes significado de uma forma prazerosa e efetiva para os alunos, trazendo maior satisfação para os professores.

A partir das canções escolhidas, como instrumento de ensino de aprendizagem por professores de diferentes realidades da rede pública e privada, é possível demonstrar o alcance de um resultado positivo e satisfatório aproximando a teoria da prática. O que se mostra é que as atividades devem ser criadas, adaptadas ou transformadas em função das necessidades dos alunos, da história didática do grupo, sua faixa etária e do momento escolhido para a aplicação do trabalho.

Ao utilizar a música, tem-se a oportunidade de explorar bem a oralidade e o trabalho em equipe. Há envolvimento de todos, professor-aluno, aluno-aluno promovendo o interacionismo sócio-discursivo. Os alunos apreciam muito esta forma de aprendizagem.

O que foi dito sobre experiência com música em sequência didática trouxe reflexão sobre as atividades desenvolvidas na sala de aula, durante a produção deste trabalho.

As aulas com música fazem com que o ambiente fique mais favorável à aprendizagem. Por mais que a música, usada num determinado momento, não seja do gosto de todos os alunos, o professor precisa deixar claro quais são seus objetivos, facilitando na aceitação da turma.

É do papel do professor como mediador na inserção da música em sala de aula, procurar uma forma de não tratar somente sobre os procedimentos, mas de outros elementos diretamente a ele vinculados e necessários para a compreensão do tema. A música é um importante meio de comunicação e expressão existente em nossa vida e por isso faz parte do contexto educacional. Trabalhar no cotidiano escolar significa ampliar a variedade de linguagens e permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. Antes de tudo é estimular a sensibilidade humana, de uma forma prazerosa e saudável para a criança assim como para as demais idades.

A música age na esfera dos sentimentos. É um dos veículos de maior importância para que o homem possa manifestar introduzir e exteriorizar emoções.

A revista *Veja* (2006, p. 16) publicou uma entrevista do renomado psiquiatra brasileiro Dr. Mezan, discípulo de Freud. Na sua fala, o psiquiatra aborda a educação e a inserção da música como instrumento necessário para se melhorar o processo ensino-aprendizagem, elevando o desempenho do aluno. O psiquiatra afirma que:

No mundo de hoje, quando vivemos a época da cultura de massa, a psicanálise faz parte daquelas atividades nas quais o trabalho artesanal, mesmo sendo lento e cuidadoso, ainda é necessário. A subjetividade humana é complicada demais para ser manipulada sem cuidado. Talvez com a música, em que o entusiasmo e o envolvimento do aluno são essenciais para a aprendizagem.

Vale esclarecer que a opção pelos textos musicados de cunho político-social tem como objetivo despertar e incitar o aluno a procurar conhecer como se construiu a história e a cultura do povo cuja língua está aprendendo.

Ainda que esta investigação possibilite outras frentes de interpretação e que se constitua em uma tímida iniciativa neste carente campo de estudos, acreditamos que algumas ponderações devam ser reafirmadas. Nesta pesquisa ficou claro que o grande entrave ainda reside na formação, inicial e continuada, das educadoras infantis. Obviamente não estamos desconhecendo a relevância de iniciativas como a da aquisição de material musical de qualidade para as instituições de Educação Infantil: no caso específico deste estudo, ainda que as conseqüências imediatas tenham sido tímidas, continuam sendo louváveis, pois, em nossa opinião, se pelo menos uma educadora for atingida, muitas crianças já terão sido beneficiadas. No entanto, em termos de política pública, não é possível deixar de reconhecer que as deficiências na formação das educadoras apontam boa parte no alcance destas iniciativas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988

BAKHTIN, M.. **Os Gêneros do Discurso**. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

CAMON, Valdemar Augusto Angerami. **O tédio na adolescência**. São Paulo: Ática, 1999.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 2009.

CANFIELD, D. Lincoln. **El español de América**: Fonética. Tradução castellana de Joaquim Llisterri e Dolors Poch: Crítica, 1988.

CHAGAS, V. **Didática especial de línguas modernas**. 3 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Ensino Contexto, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre. 2001.

GUIMARÃES, A.M. **Indisciplina e violência: ambigüidade dos conflitos na escola**. In: AQUINO, J.G. (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996, pp. 73-82.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília. MusiMed, 1996.

MILLARES, Selena e BINNS, Hamish. **Al son de los poetas: lengua y literatura hispánica a través de la música**. SP, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Paraná, 2009.

ROMANELLI, Egídio José. **A escola criativa: Um diálogo entre Neurociências, Artes Visuais e Música**. Curitiba. PR: Melo, 2010.

SCHAFFER. R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TELLES, Tereza. **Chico Buarque. Na sala de aula: Leitura, interpretação e produção de textos**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva dos Professores: Idéias e Práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ZIMMERMANN, Nilsa. **A música através dos tempos**. São Paulo. Paulinas, 1996.

WWW.books.google.es/

www.brasiliana.usp.br/

www.dicasprofessoresespanhol.blogspot.com.br

WWW.ebooksbrasil.org/index2.html/

WWW.grupoescolar.com.br

www.noticias.universia.com.br/tag/livros-gr%C3%A1tis/

www.quedelibros.com/

www.reitoria.uri.br/

WWW.revistaescola.abril.com.br

WWW.revistaveja.com.br